



UNIFORnotícias

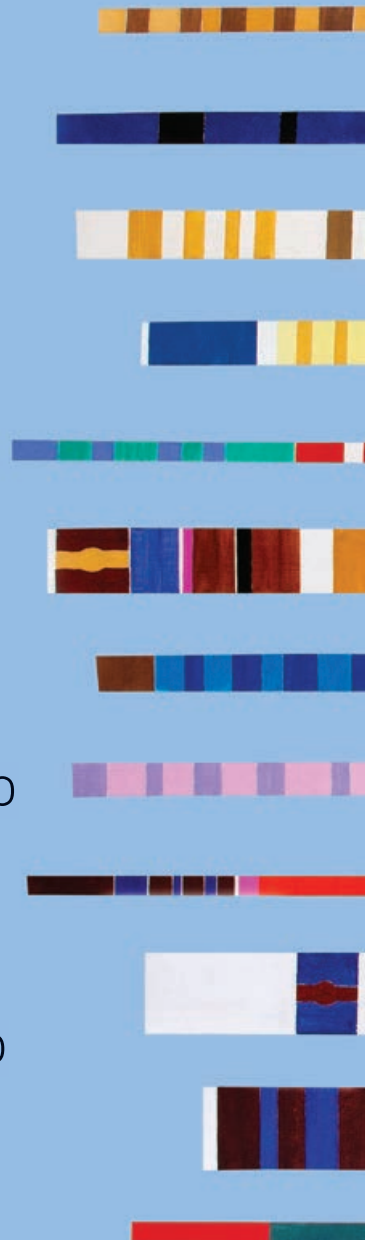
Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 241 – Agosto de 2014 • www.unifor.br

Luiz Hernano
Berçário, 2007



ABSTRACTÕES

coleção
Fundação
Edson
Queiroz
e coleção
Roberto
Marinho



Ione Saldanha
Ripas, 1991

O Espaço Cultural Unifor apresenta a mostra Abstrações. Em cartaz até 11 de janeiro de 2015, a exposição reúne 169 obras da Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho, algumas inéditas no Nordeste, promovendo um diálogo entre artistas consagrados do abstracionismo.

editorial

Arte como elemento cotidiano cearense

Nossa capa traz um chamado para o que a Unifor cultiva com muito esmero: a Arte. A exposição Abstrações reúne duas grandes coleções de dois empresários brasileiros que dedicaram parte do seu tempo a buscar o que lhes chamava a atenção em matéria de artes visuais. Um no Sudeste, Roberto Marinho, o outro no Nordeste, Airton Queiroz. Este teimoso e persistente no afã de adquirir e possibilitar ao seu povo conhecimentos outros que complementam qualquer formação. A exposição é aberta: ele convida e insiste para que todos usufruam do benefício de ter no Ceará algo só encontrado em grandes centros, grandes museus internacionais. Vale conferir. Vale vir mais de uma vez para admirar e compreender os múltiplos sentidos da arte abstrata.

A reportagem sobre o projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender põe o aluno em contato com o dia a dia de pacientes renais internados e seus cuidadores que dedicam consideráveis horas com o tratamento. No caso de jovens pacientes que ainda frequentam a escola, este período é ainda mais crucial, uma vez que afeta o aprendizado basilar. De forma lúdica, os voluntários participantes preenchem este período com atividades e tentam suprir deficiências escolares geradas pelo exaustivo tratamento, além de permitir uma interação saudável para todos os envolvidos. Desenvolvido pela Vice-Reitoria de Extensão, o projeto conta com mais de uma década de atuação com uma história de sucesso junto a pacientes renais que se sentem apoiados nessa troca de experiências.

A parceria entre Unifor e Grupo M. Dias Branco, a participação dos alunos da Unifor como estagiários na Copa do Mundo e a cessão das instalações da Unifor para pousos das aeronaves que trouxeram os governantes para a reunião do BRICS em Fortaleza são matérias que merecem atenção. E, especialmente para os alunos da graduação, uma nova edição do IDEA 2014, oportunidade para testar conhecimentos adquiridos e se reavaliar.

Fechamos com a reportagem do show de encerramento do XVI Festival Eleazar de Carvalho. Como sempre, uma oportunidade de aprendizagem, troca de experiências e prazer pela excelente apresentação muito prestigiada pelo público.

Até a próxima edição.

Erotilde Honório

Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
 Reitora: **Fátima Veras**
 Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
 Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
 Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
 Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
 Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
 Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**
 Textos: **Natasha Brand, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo;**
 Estagiários: **Camila Oliveira, Érika Zaituni e Fábio Pinto**
 Diagramação: **Leandro Bayma**
 Revisão: **Diego Moreno**
 Fotos: **Davi Maia**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
 Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
 (85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/uniformoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

5 Brics

Durante os dias 14 e 15 de julho, Fortaleza sediou a 6ª Conferência de Cúpula do Brics. A Unifor disponibilizou suas instalações para apoiar o evento, que contou com a presença dos chefes de estado do Brasil, Rússia, Índia e África do Sul.

8 Educação e Saúde

Através do projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender, alunos da Unifor auxiliam na educação de pacientes renais. Os voluntários ajudam a suprir deficiências escolares causadas por horas de tratamento.

10 Academia Unifor

Alunos, funcionários e público externo tem à disposição diversas modalidades esportivas em um espaço de aproximadamente 1.000 m² que reúne estrutura, equipamento de última geração, além de profissionais capacitados.

CULTURA & ARTE

14 Abstrações

Em cartaz de 18 de julho de 2014 a 11 de janeiro de 2015, no Espaço Cultural Unifor, a mostra Abstrações reúne pela primeira vez no Ceará obras da Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho, promovendo um diálogo entre 169 obras de artistas consagrados do abstracionismo. Venha conferir!



#update

#BibliotecaUnifor Quem já é aluno da Unifor ou está iniciando a vida acadêmica neste semestre conta com um poderoso aliado a fim de aprofundar seus estudos e conhecimento: é a Biblioteca da Unifor. Localizada em frente à Praça Central, com uma área de 5 mil m² e 722 assentos para estudo individual ou em grupo, Biblioteca Unifor oferece os melhores recursos disponíveis para aqueles que buscam a informação. Quer saber mais? Acesse www.unifor.br/biblioteca e descubra tudo o que a Biblioteca Unifor tem a oferecer.

#BuscaIntegrada A Biblioteca da Unifor tem sempre buscado se modernizar para oferecer aos alunos um conteúdo acadêmico cada vez mais diversificado. Com uma coleção de mais de 88 mil títulos e 335 mil volumes, entre livros, teses, anais, folhetos, VHS, DVDs, CDs-ROM e periódicos, tanto físicos quanto digitais, a Biblioteca da Unifor implantou o sistema de Busca Integrada, que facilita o acesso ao conteúdo de seu acervo. Para encontrar o que precisa, o aluno deve acessar o Unifor Online, no menu “Biblioteca” > “Busca Integrada”.

#BibliotecaDigital Inserida no contexto de uma sociedade cada vez mais tecnológica, a Biblioteca da Unifor também busca expandir seus conteúdos online, a fim de atender às demandas dos alunos e professores que buscam qualidade de informação e agilidade. Entre os serviços disponibilizados, está a Biblioteca Digital da Unifor, que oferece um amplo acervo eletrônico composto por periódicos, livros, teses, dissertações e outros documentos. Você pode acessá-la através de qualquer computador conectado à internet, a qualquer hora, de modo ilimitado. Destaque para mais de 8.000 títulos de livros digitais em língua portuguesa, que atendem parte das disciplinas dos cursos da Unifor. O acesso também é pelo Unifor Online, no menu “Biblioteca” > “Biblioteca Digital”.

#AcervosEspeciais Por outro lado, a Fundação Edson Queiroz também continua investindo em seu acervo. Prova disso é a aquisição da rara coleção de livros de Francisco Matarazzo Sobrinho (1898-1977), fundador do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e criador da Bienal de São Paulo. Com 3.031 volumes, que reúne uma das mais importantes coleções de livros de arte do país e contém obras consideradas raríssimas, a Biblioteca da Unifor - Acervos Especiais está instalada no prédio da Reitoria da Unifor e pode ser consultada através de uma visita agendada previamente. Para saber mais sobre as obras expostas e informações ao visitante, ligue 3477-3863.

Chanceler Airton Queiroz apresenta a Biblioteca Unifor Fundação Edson Queiroz - Sala Matarazzo ao empresário Ivens Dias Branco.

Unifor e Grupo M. Dias Branco firmam parceria

A parceria busca realizar pesquisas relacionadas à cadeia produtiva do trigo e alimentos em geral, além de promover capacitação profissional.

O setor da panificação está entre os maiores segmentos industriais do Brasil. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP) apontam que o número de empresas que compunham o setor, em 2013, era de 63,2 mil. Naquele ano, esses locais receberam cerca de 43 milhões de clientes. Mas apesar de produzir um dos alimentos mais consumidos do país, o setor ainda vê na carência de mão de obra qualificada um de seus maiores desafios. Buscando atender essa demanda, a Universidade de Fortaleza e o grupo M. Dias Branco firmaram, no início do mês de julho, parceria que busca desenvolver projetos de pesquisa nas áreas da saúde, educação e tecnologia relacionados à cadeia produtiva do trigo e de alimentos em geral. O convênio foi assinado pelo chanceler da Universidade de Fortaleza, Airton Queiroz, e o presidente do grupo M. Dias Branco, Ivens Dias Branco.

Para o diretor corporativo do grupo M. Dias Branco, Luís Eugênio Pontes, o setor da panificação precisa de inovação, novos processos, equipamentos e mão de obra qualificada. “Observamos que no Brasil não existe nenhuma escola de qualidade de panificação e confeitaria que possa dar um choque no setor. Não existe nenhum curso de gastronomia de alto nível”, observa. A possível criação de um curso de panificação em parceria com entidades francesas também está entre os objetivos do convênio.

“O grupo M. dias Branco busca renovar a cadeia produtiva do trigo e do pão, de maneira que esse alimento possa ser mais saudável e nutritivo, para auxiliar carências nutricionais em crianças na fase escolar, por exemplo”, explica a coordenadora do curso de Nutrição da Unifor, profa. Clarice Vergara. De acordo com a coordenadora, a aproximação entre o grupo M. Dias Branco e a Universidade de Fortaleza acontece há pelo menos dois anos. “O grupo vem organizando uma série de ações em comemoração ao dia do Nutricionista e apoiando iniciativas da Universidade. A grande ques-

tão é aproximar a indústria à academia, e desenvolver pesquisas que, aplicadas, beneficiarão a população. Há muitos tabus com relação ao trigo, especificamente ao glúten. O Grupo M. Dias Branco sentiu necessidade de realizar pesquisas com o grupo de Nutrição da Unifor para esclarecer alguns mitos quanto ao consumo do glúten. A partir de então, veio a ideia de outras pesquisas, para avaliar possíveis carências nutricionais e possibilitar futuras intervenções de fortificação de produtos alimentícios. Além disso, há uma necessidade no setor de panificação de qualificar e informar profissionais da área”, enfatiza.

Segundo Artur Benevides, gerente de planejamento comercial do Grupo M. Dias Branco, a parceria com a Unifor consolida um trabalho que vem se desenvolvendo ao longo de dois anos, através do curso de Nutrição. “Esses dois grandes grupos empresariais do Brasil vêm promovendo a qualificação profissional no setor de alimentos, que é um setor que cresce muito, mas, ao mesmo tempo, é carente de atividades inovadoras, de bons profissionais. Nós pretendemos tornar o estado do Ceará um modelo para o Brasil, com cursos de qualidade na área de alimentos, na área da gastronomia e todas as áreas que envolvem a cadeia do trigo”, afirma.

“Acho a parceria muito importante, pois sabemos da carência nutricional da grande massa e que muita coisa não é aproveitada adequadamente. Sabemos também que na panificação se pode tirar proveito alimentar, incluindo proteínas e vitaminas que terão valor nutricional para a população de baixa renda”, aponta Ivens Dias Branco.

Sobre a escolha da Universidade de Fortaleza para a parceria, o empresário citou a importância de se aliar a uma estrutura de ensino diferenciada. “Nós pensamos em ter uma estrutura de ensino que fosse gabaritada e personalizada, e como a Unifor já possui o curso de Nutrição, nada mais adequado do que nos unirmos a ela. Hoje nós vivemos a fase do conhecimento. Não é o fazer por fazer. É fazer conhecendo”.



ARTIGO

por W. Gabriel de Oliveira

A Era do *Selfie*

Você já se perguntou por que os celulares trouxeram suas câmeras para frente? É fácil ouvir atualmente que celular bom é aquele que possui também uma câmera frontal. Essa seria apenas mais uma inovação tecnológica ou fruto do zeitgeist atual que paira no mundo? Estamos em um cenário tão peculiar da comunicação pessoal que talvez até o próprio mercado em geral, com sua comunicação corporativa, não esteja alinhado.

Este novo cenário traz as câmeras de frente para nossas diversas personalidades. Muitas vezes, tornamo-nos quase crianças que descobrem um novo mundo ao se olharem no espelho pela primeira vez. É raso nos limitarmos à discussão apenas sobre responsabilidade da autoimagem ou riscos da autoexibição. O que proponho é irmos mais fundo e refletirmos sobre o que motivou esse momento que chamo de Era do *Selfie*, para além da tecnologia e da fotografia.

Vimos um atual contexto em que o Eu parece voltar para o centro, com uma câmera frontal nas próprias mãos aprontada para si. Isso gera uma profusão de debates sobre riscos e vantagens, novos comportamentos e desconstruções e recuperações de antigos conceitos e adaptação de outros. Mas não é apenas o autorretrato que faz a Era do *Selfie* ser tão intrigante. Construir significantes de si mesmo não é novidade há milênios. A diferença é que, aliado à velocidade das novas tecnologias, à pulverização da comunicação contemporânea e ao cenário socioeconô-

mico e político atual, a autoimagem pode trazer elementos “demasiado humanos”, mas invisíveis à pressa míope de se compreender o zeitgeist.

A visão clássica de que a internet inverte o processo de emissor e receptor de comunicação - tão bem falada por Levy, Castells e tantos outros pensadores - é cada vez mais percebida na prática, até através dos chamados prosumers. Porém vejo que o *selfie* não é só isso. É muito mais que inverter a ordem tradicional e linear do processo de comunicação. Vejo o *selfie* como uma prática de apoderamento do indivíduo sobre a comunicação de tal forma que torna o processo comunicacional transversal e pulverizado.

É curioso também perceber que esse indivíduo não necessariamente quer se tornar mass media mundial, ser capa do Youtube nacional ou sugestão de amigo no Facebook. Ao invés disso, muitas vezes quer algo mais simples, local, familiar, caseiro ou até mesmo para aquele grupo de somente 5 amigos em seu Whatsapp. Em ambientes mais restritos, quer se tornar um acontecimento pontual, mesmo que várias vezes por dia, dando espaço também para os demais de seus grupos. Assim, ele fecha mais um dia de vida online construída de inúmeros acontecimentos pontuais de todos para todos.

Enquanto as grandes empresas de tecnologia percebem a Era do *Selfie* como oportunidade e viram suas câmeras de frente, algumas outras do mercado em geral patinam nessa atualidade, atrasadas no “espelho, espelho meu”. Na Era do

Selfie, a fala deve ser humanamente de quem faz, do consumidor cocriativo, do produtor que põe a mão na massa, do emissor no meio da torcida e até novamente do consumidor dizendo se gostou ou não - tudo não necessariamente nesta ordem.

Esse comportamento não significa, porém, que o cliente sempre tem razão. Ele tem sim, antes de tudo, voz. E essa voz não precisa somente ser ouvida, mas principalmente entendida. Tal compreensão também não pode existir somente porque o cliente possui um celular com câmera, alguns perfis em redes sociais e centenas de amigos online; mas sim pela razão de ele ser parte viva da própria empresa, seja como consumidor, cocriador, propagandista e até fiscal.

É também importante observar que esse Eu não deixa de consumir o mass media. Ele não substitui completamente o olimpiano; no máximo, ele muda de meio para continuar a admiração de seus ídolos. A diferença é que, mais do que nunca, o Eu agora escolhe quando ele vai cultuar seu olimpiano de estimação e quando ele vai querer, como diz Cris Dias do Brainstorm9, posicionar a câmera de seu celular novamente para o “Eu, eu, eu e meus ‘parça’ junto” pra colocar no Instagram.

■ **W. Gabriel de Oliveira**

Professor de Marketing da Unifor, orientador do CNPq e pesquisador na área de Marketing Digital. Mantém o blog wgabriel.net



acontecendo



Instalações da Unifor são utilizadas para Cúpula do Brics

Durante os dias 14 e 15 de julho, a Universidade de Fortaleza teve suas instalações utilizadas para a VI Conferência de Cúpula do Brics, realizada no Centro de Eventos do Ceará. O evento, que contou com a presença dos chefes de estado do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, solicitou à Unifor espaço para pouso de helicóptero no campo de futebol, recentemente utilizado como Centro de Treinamento da Copa do Mundo. Além dele, foi disponibilizado ainda espaço para credenciamento dos participantes, local para treinamentos e ensaios nas áreas abertas, instalações de posto de descontaminação e atendimento primário à saúde.

O pedido de apoio partiu do Comando da 10ª Região Militar, responsável pela segurança estratégica do evento, e foi prontamente atendido pela Universidade. O campus foi ocupado por caminhões do Exército Brasileiro, ambulâncias, helicópteros e maquinários. A segurança da Universidade também foi modificada e o acesso ao campus ficou restrito a alguns locais.

O bloco R ficou à disposição do Itamaraty, órgão responsável pelo credenciamento de convidados. Durante os dois dias, cerca de 5 mil pessoas foram credenciadas. Já o bloco S ficou reservado para atendimento médico. Um posto foi instalado, onde foi possível fazer atendimentos primários, como medicação de urgência.

SEMINÁRIO PREPARATÓRIO

Ainda em abril, a Universidade de Fortaleza

sediou o Seminário Preparatório para a VI Conferência de Cúpula do Brics, que contou com a presença de representantes do governo brasileiro e dos embaixadores dos países que formam o bloco, bem como de acadêmicos e intelectuais vinculados à área de relações internacionais.

O evento foi organizado pelo Governo do Estado do Ceará, em parceria com o Núcleo de Estudos Internacionais da Unifor (NEI), a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) e o Ministério das Relações Exteriores. O seminário teve como objetivo promover uma reflexão sobre as expectativas dos cinco países Brics com relação a sua atuação conjunta no cenário mundial.

Sobre o Brics

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. As cinco potências emergentes compõem o Brics, acrônimo criado para denominar o grupo concebido com o objetivo de converter o poder econômico de seus países membros em uma maior influência geopolítica. Desde 2009, os chefes de estado que compõem o grupo se reúnem em uma cúpula que congrega ainda ministros, secretários e demais componentes de governo, além de empresários.

Projeto Jovem Voluntário

Universidade de Fortaleza realiza, de 4 a 15 de agosto, inscrições para o Projeto Jovem Voluntário. Alunos de todos os cursos, inclusive novatos, podem participar. Basta se dirigir à sala do projeto, em frente ao Ginásio Poliesportivo, durante a vigência do período de inscrição. Os voluntários cumprem uma carga horária de quatro horas semanais e permanecem no projeto por um período de seis meses. Se cumprido os requisitos estabelecidos, o aluno recebe um certificado de participação (de 80h) válido em todo o Brasil, de acordo com a Lei do Voluntariado, como prestador de serviços voluntários dedicados à sociedade. Mais informações 3477-3301.

Programa de Intercâmbio

A Universidade de Fortaleza abre inscrições para o Programa de Intercâmbio. Interessados em estudar em uma universidade estrangeira no primeiro semestre de 2015 têm até o dia 1º de setembro para se inscrever e entregar a documentação na Assessoria para Assuntos Internacionais. Para participar, o aluno deve estar devidamente matriculado em algum curso de graduação da Unifor, ter concluído 30% a 70% do total de créditos, ter média global igual ou superior a 7,0 (sete) e não haver reprovado nenhuma disciplina. O interessado pode escolher entre as mais de 90 instituições conveniadas para estudar por seis meses ou um ano. A taxa de inscrição é de R\$ 350. Mais informações 3477-3127.

Encontros Científicos

A Universidade de Fortaleza está com inscrições abertas até o dia 24 de agosto para mais uma edição dos Encontros Científicos. São quatro dias de apresentações de trabalhos nas formas oral e painel, com a exposição de trabalhos de todo o País, apreciados por professores, alunos, pesquisadores e visitantes de outras instituições de ensino superior. O evento acontece de 20 a 24 de outubro e reúne Encontro de Iniciação à pesquisa, Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, Encontro de Iniciação à Docência, Encontro de Práticas Docentes e o Encontro de Iniciação Científica Júnior. Mais informações www.unifor.br/encontros.

Recepção aos novos alunos de Engenharia Ambiental

Os novos alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Unifor terão, no próximo dia 9 de agosto, uma aula especial. No lugar da sala de aula, eles serão recepcionados em uma aula de campo no Parque Ecológico do Cocó. A visita é destinada aos estudantes das turmas 2014.1 e 2014.2, com o acompanhamento dos professores. Será disponibilizado um ônibus, que sairá da portaria próxima ao bloco D, às 7h30, e retornará às 11h30. O evento é promovido pelo Centro Acadêmico, em parceria com a coordenação do curso. Mais informações 3477-3381.





Alunos da Unifor participam de estágio durante a Copa do Mundo

Onze alunos de diversos cursos foram selecionados pela emissora HBS para trabalhar durante os jogos que aconteceram na Arena Castelão.

As lembranças que eles vão levar da Copa do Mundo FIFA 2014 não se restringem a gols e títulos. Para 11 alunos da Universidade de Fortaleza, o campeonato marcou também a realização de uma incrível experiência. É que eles foram selecionados para participar do Programa de Estágio da emissora HBS (Host Broadcast Services), credenciada pela FIFA para transmitir oficialmente a Copa do Mundo. Uma grande oportunidade que deixou como



“Foi uma oportunidade incrível trabalhar com a HBS em parceria com a Unifor porque tudo o que a gente aprende na faculdade foi possível aplicar no estágio, além de praticar o inglês e lidar com pessoas do mundo inteiro. A Unifor fez essa ligação e nos deu todo o suporte e acompanhamento. Eu tive a chance de lidar com os superiores, com gente de diferentes culturas. É diferente trabalhar com um chefe francês, um outro alemão. Vou levar grandes lições para o meu dia a dia na Administração”.

Lisie Menezes, aluna do 4º semestre de Administração.

resultado uma bagagem cultural e profissional que eles avaliam como diferencial em suas formações. “Uma experiência inesquecível” é a expressão que resume a participação das transmissões dos jogos que aconteceram na Arena Castelão.

Com o apoio da Divisão de Estágio, Oportunidades e Talentos da Unifor, a HBS abriu seleção para alunos de diversos cursos, cujo principal requisito era a fluência no idioma inglês. Da Unifor, foram selecionados os alunos Carolina Lima Gress, Maria Lisie Aragão Menezes, Raiza Maria de Oliveira Teles (do curso de Administração), Gabriela Macedo Delgado (Arquitetura e Urbanismo), Guttemberg Laurenço Juca, Renata de Sousa Rolim (Audiovisual e Novas Mídias), Heitor Machado Veras (Engenharia Mecânica), João Manoel Lima de Almeida (Engenharia de Telecomunicações), Luana Silva de Oliveira (Publicidade e Propaganda), Luca Laprovitera de Lima (Jornalismo) e Willy Ferreira Fernandes (Engenharia de Computação).

“Essa não é uma experiência que você tem todo dia. É uma experiência inimaginável porque a gente está em contato com pessoas do mundo inteiro, trabalhando com diferentes perfis, de rotina. Pelo estágio ser na emissora credenciada pela Fifa, a identificação foi ainda maior pela relação com o meu curso. Posso aplicar muitas coisas que aprendi aqui no mercado de trabalho, principalmente na área de eventos. Começar com um evento desse porte, saber como funciona é muito legal, você enriquece, cria bagagem profissional e cultural”, conta Luana Silva de Oliveira, aluna do 8º semestre de Publicidade e Propaganda na Unifor.

Durante a cerimônia de encerramento, que aconteceu na Arena Castelão, no dia 2 de julho, os 25 alunos que participaram do Programa de Estágio da HBS, 11 deles por meio da Unifor, receberam seus certificados, autenticados pela FIFA e pela HBS. Na cerimônia, Tania Pellegrini, senior training manager da HBS, destacou a importância do estágio, não apenas pela parte técnica, mas também por experiências que só se aprendem em

campo, como as diferenças culturais, o trabalho em equipe, os imprevistos. “Gostaria de parabenizar os estagiários e agradecer, tanto os estudantes e os supervisores por ajudar a ensinar, no dia a dia, o lado prático da teoria aprendida na Universidade. Aprender sobre como se comunicar em um ambiente multicultural, sobre trabalho em equipe, comportamento profissional, comprometimento com o projeto, tudo isso se aprende trabalhando no campo”.

“Não foi fácil. Foram dias de muito trabalho, mas espero que vocês tenham gostado e adquirido experiências pessoais e profissionais, cada um a seu modo. Outro dia ouvi que a Arena Castelão era a mais amigável do Brasil para os profissionais de imprensa e isso tem muito a ver com vocês”, disse Kirsten Köpke, broadcast venue manager da HBS, parabenizando os estagiários.

“Quero parabenizar por serem parte e contribuir para esse grande espetáculo, televisionado para todo o mundo. Vocês levarão para sempre as memórias desta experiência” acrescentou Hide Arai, da Fifa TV.

Para o vice-reitor de Ensino de Graduação da Unifor, prof. Henrique Sá, “além das experiências formais, de currículo, estão as experiências pessoais. Essa é a lição mais importante: como se relacionar com pessoas de todos os locais do mundo. O mundo se torna cada vez mais multicultural e é essencial saber lidar com isso. Essas experiências serão para sempre. Quero agradecer a HBS por proporcionar uma incrível experiência para os nossos alunos neste grande evento”.

SOBRE A HBS

A emissora Host Broadcast Services (HBS), com sede na Suíça, é especializada em transmissão de grandes eventos, originalmente criada para produzir os sinais de rádio e televisão das copas do Mundo FIFA de 2002 e 2006. É responsável por todas as imagens geradas, processadas e transmitidas da Copa do Mundo FIFA 2014.



A Unifor esteve presente com a realização de atividades desportivas e prestação de serviços de saúde.

Apresentação do programa Bem Estar em Fortaleza conta com o apoio da Unifor

O programa Bem Estar, da Rede Globo, esteve em Fortaleza na manhã do dia 25 de julho. Além de ser apresentado ao vivo a partir de uma barraca de praia, o programa trouxe uma manhã de serviços gratuitos para os fortalezenses.

A Universidade de Fortaleza esteve presente nessa manhã de descontração com a realização de atividades desportivas e prestação de serviços na área da saúde. Com apoio do curso de Educação Física da Unifor, os visitantes participaram de aulas de surf, de frescobol e slackline. Já o curso de Enfermagem realizou aferição de pressão arterial, teste de glicemia e orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Para o comerciante José Guido, o momento foi importante. “A Unifor sempre tem essa preocupação com a população e a parceria com o Programa Bem Estar, trazendo auxílio na saúde e no esporte para as pessoas foi muito bom. Aqui pude fazer os exames de glaucoma, glicemia. A Unifor está de parabéns pela iniciativa”.

“O programa Bem Estar da Rede Globo traz uma temática que se encaixa muito bem com aquilo que o Centro de Ciências de Saúde da Unifor procura desenvolver na formação de seus alunos: colocá-los em situação de prática, desde de sua entrada nos cursos. Orientados por seus professores, eles têm a oportunidade de aliar teoria e prática, aperfeiçoando habilidades para prestar serviços à comunidade de forma mais segura quando formados”, acredita o coordenador do curso de Educação Física da Unifor, Ralciney Barbosa.



“Aqui tem uma variedade de atividades. Além dos exames que estão disponíveis para a população, tem aulas de surf, slackline e tudo isso disponível para alunos e professores da Unifor. É muito importante que os alunos trabalhem a parte prática, não só na Universidade, mas também fora dela”.

Amanda Revllen, estudante de Psicologia da Unifor



“Está sendo muito proveitoso. Pessoas que nunca passaram por nenhum tipo de exame podem hoje utilizar esses serviços gratuitamente oferecidos pela Unifor. Fiz meu teste de glicemia. Que outras universidades possam fazer esse tipo de trabalho para a população”.

Tereza Nóbrega, recepcionista

Responsabilidade social: alunos da Unifor auxiliam na educação de pacientes renais

Através do projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender, voluntários ajudam a suprir deficiências escolares causadas por horas de tratamento, levando cidadania a centenas de pessoas.

Aos seis anos, Lívia Renata Lopes de Vasconcelos, 12, foi diagnosticada com um tumor na medula. Após duas cirurgias, ela desenvolveu uma insuficiência renal que a obrigou a fazer diálise três vezes por semana. Por conta do tratamento, a menina não frequenta a escola. Assim como Lívia, estima-se que 130 mil brasileiros estejam em tratamento de diálise. Muitos deixam de estudar ou trabalhar em virtude da gravidade de sua condição ou até mesmo por conta do tempo necessário para se dedicarem ao tratamento.

Dados obtidos junto à Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) apontam que, em todo o mundo, existem aproximadamente 500 milhões de pessoas diagnosticadas com problemas renais. Uma em cada dez pessoas sofre com doença renal crônica, que leva à perda progressiva e irreversível da função dos rins. Os dados apontam ainda que 1,5 milhões de pessoas estão em tratamento de diálise no mundo.

Criado em 2000, a partir de uma parceria entre a Fundação Edson Queiroz, o Instituto do Rim, o Instituto de Doenças Renais e o Centro Integrado de Diálise, o Projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender tem como objetivo principal contribuir para a o resgate da cidadania de crianças, adolescentes e adultos em tratamento renal contínuo, levando educação para as próprias clínicas onde são tratados.

O projeto, realizado através da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, célula da vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária, envolve 22 pessoas. Os voluntários, alunos da Unifor, dão aulas para os pacientes renais com o objetivo de suprir deficiências escolares causadas pelas horas em que os pacientes precisam estar em tratamento. Português, Matemática, Ciências, História e Geografia estão entre as matérias ensinadas. Alguns pacientes são até mesmo alfabetizados por meio do projeto. Mais de 400 pessoas já foram beneficiadas com o Educação e Saúde na Descoberta do Aprender. Entre eles está Gladstone dos Santos Souza, 44, há cinco anos diagnosticado com insuficiência/ falência renal. Ele frequenta o Instituto do Rim quatro vezes por semana, há quase quatro anos e há um participa do Educação e Saúde. “Antes de aderir ao projeto, passava o maior tempo do tratamento dormindo. Agora já sei o horário que as voluntárias vêm e já fico esperando para realizar as atividades. Faz muito tempo que parei de estudar e agora relembro e aprendo coisas novas. Antes do projeto era mais difícil, o sofrimento se prolongava. Agora a hora passa mais rápido, pois temos tarefas para fazer”, diz.

HEMODIÁLISE

A hemodiálise é um tratamento pelo qual os pacientes renais crônicos necessitam passar. O processo consiste na filtragem mecânica do sangue, retirando excesso de fluidos e toxinas. Quando os rins não conseguem fazer isso de maneira satisfatória, a máquina funciona como um rim artificial, retirando substâncias indesejáveis do sangue. O processo de filtragem é realizado de 3 a 4 vezes por semana em sessões que duram em média 4 horas.

“Os pacientes que vêm aqui não têm previsão de sair, somente com a possibilidade do transplante. Normalmente eles passam bem, contudo, o processo desgasta o organismo e eles perdem peso e líquidos. São causas e diagnósticos diferentes que levam à insuficiência renal.

Geralmente, na criança é associada a algum problema congênito. Quando entrei aqui já havia o Projeto, os pacientes mais antigos contam que foi uma mudança fantástica na vida deles, pelo contato com as matérias, pela parte lúdica e pela socialização com os voluntários. Essas pessoas muitas vezes são simples e não tiveram nenhum tipo de oportunidade de estudo”, explica Renata Pereira, enfermeira-chefe do Instituto do Rim.

“O Projeto não se resume à alfabetização, mas à questão da humanização, do resgate da cidadania das pessoas que precisam estar aqui, do contato com o outro, que é tão importante para elas. Nós fazemos parte da família dos pacientes, que estão aqui muitas vezes na semana, por tantos anos. Criamos um vínculo muito grande e



“Em 2005 surgiram dores nela, e depois de algum tempo de investigação descobrimos um tumor na medula. Na primeira cirurgia para retirada ela ficou bem, na segunda, ficou paralisada. Seis meses após a paralisia, os rins pararam. Vai fazer quatro anos que a Lívia está em tratamento de hemodiálise e até hoje não frequenta a escola. O Educação e Saúde é um projeto que incentiva o paciente e eu sempre incentivo muito a participação dela. Ela gosta muito das meninas. As voluntárias tratam os pacientes muito bem. É um incentivo que ela leva para dentro de casa também”.

Fátima Maria Severiano, 59 anos, veio do Acre para realizar o tratamento da filha, Lívia Renata.

“O Projeto é legal. Aqui eu estudo todas as matérias, pinto, escrevo, desenho, jogo com as meninas (voluntárias). Gosto muito porque as meninas vêm brincar com a gente e nós nem sentimos o tempo passar. Ficamos esperando elas chegarem. Chego aqui bem cedinho, passo três horas por dia, três dias da semana. Meu irmão e minha mãe me acompanham nas sessões”.

Lívia Renata Lopes de Vasconcelos, 12 anos, teve um tumor na medula e foi diagnosticada com bexiga neurogênica. Faz hemodiálise três vezes por semana no Instituto do Rim.

tentamos fazer com que eles sejam muito bem recebidos e que o tratamento seja o menos doloroso possível”, conta Sâmia Mitre, assistente social da Fundação do Rim. Ela acompanha o projeto desde que ele foi implantado na instituição. “O Educação e Saúde traz um momento de descontração e faz com que o tempo da diálise passe mais rápido e com mais qualidade. Os pacientes aguardam a chegada dos voluntários para ter essa troca de informação. Mesmo os pacientes que são formados querem participar do momento, pois as quatro horas que permanecem aqui são muito ociosas. Os voluntários trazem, além das atividades, a amizade, o carinho e o cuidado, e tudo isso é muito importante para os pacientes”.

Atualmente, 22 alunos da Unifor atuam como voluntários no projeto. Para a profa. Hermínia Lima, coordenadora do Educação e Saúde, o projeto constitui um excelente campo de prática e mais, leva a um enriquecimento pessoal advindo do contato constante com pacientes. “O Educação e Saúde é importante em vários aspectos. Ele é um campo de prática para os alunos da Universidade, e por ser uma atividade de extensão, ou seja, fora da sala de aula, enriquece profundamente os alunos. A maioria dos voluntários é do curso de Psicologia, e mesmo eles não realizando atendimentos psicológicos, têm uma maior preparação profissional através do contato com os pacientes. O trabalho social que a Universidade vem desenvolvendo através de seus projetos, não somente o Educação e Saúde. como todos os outros, mostra que a Unifor não está presa ao ambiente da Universidade. Ela busca o contato com a comunidade”.

Barbara Sales, aluna do 8º semestre de Psicologia e supervisora do projeto concorda. “Amadureci tanto pessoalmente quanto como aluna, pois cada paciente traz uma história de muitas dificuldades, sofrimento, tristezas, mas também de superação. É preciso estar preparado para acolhê-los, o que requer mudanças internas, como disposição para ouvir, aceitação do outro, empatia e atitude. Com o tempo, você vai conhecendo mais a si mesmo e isso, conseqüentemente, te faz crescer”.

Helena Jucá é gerente administrativa do Instituto do Rim e trabalha no local há 28 anos. Durante esse tempo, pôde observar uma considerável melhora na qualidade de vida dos pacientes com o advento do projeto. “Eles estão mais assíduos no tratamento. Mesmo os que moram no interior, dificilmente faltam. Também ocorrem menos intercorrências, tudo pela mudança de foco que o

projeto proporciona. Eles não vêm apenas para cuidar da saúde, mas também para uma terapia ampla e de grupo. A frequência da clínica era feita através da digital e hoje todos os pacientes assinam seu nome. Aqui conseguimos dar mais sentido para a vida deles, pois o paciente vem cuidar da saúde e também vem estudar”.

“Percebemos mudanças consideráveis na postura dos pacientes. Autoestima, autonomia e confiança. Houve pessoas que aprenderam a ler e a escrever com a participação no projeto. Comemoramos cada conquista, como assinar o nome ou conseguir utilizar o computador ou celular sem a ajuda de outras pessoas. Vários se motivam a buscar mais conhecimento fora do projeto”, relata Barbara Sales.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ciente de sua importância, a Universidade de Fortaleza busca, de forma ampla, desenvolver projetos de responsabilidade social que criem e fortaleçam as condições necessárias para manter aberto o diálogo da Universidade com o mundo, focando especialmente na superação das disparidades sociais e na expansão da cidadania. O Educação e Saúde na Descoberta do Aprender é mais um projeto que busca levar dignidade e empoderamento às pessoas que, por motivo de saúde, tiveram que abandonar escola, emprego e até mesmo suas casas.

“O Projeto Educação e Saúde na Descoberta do Aprender é um dos nossos projetos mais significativos. Grande parte das pessoas que precisam passar pela hemodiálise não tem condições de dar continuidade aos estudos devido ao desgaste causado pelo processo e pelo tempo que ele toma. São horas árduas e o projeto ajuda a amenizar a dor do paciente e ainda atiza a busca por mais conhecimento”, acredita o chefe da Divisão de Responsabilidade Social da Unifor, prof. Carlos Eufrásio.

“A Universidade tem, a cada ano, se estabelecido como uma instituição socialmente responsável através dos vários projetos que realiza. O papel da Divisão de Responsabilidade é incentivar que a Universidade, através de cada Centro, desenvolva mais projetos como esse”, finaliza Carlos Eufrásio.

■ Fundação do Rim

www.fundacaodorimce.org.br
Sociedade Brasileira de Nefrologia
www.sbn.org.br



“O Educação e Saúde é um projeto de inclusão. Partindo da abordagem principal, que é alfabetizar, nós tentamos fazer com que as pessoas, os idosos, os adultos, os jovens e, principalmente as crianças, se socializem para que o momento passe mais rápido e eles não sintam tanta dor e, conseqüentemente, tenham uma melhora maior com o tratamento”.

Livia Goes, aluna do 9º semestre de Psicologia da Unifor, trabalha há quase 2 anos como voluntária no Instituto do Rim.



“O projeto é muito legal. Nós nos lembramos de matérias que já vimos há muito tempo, resgatamos estudos que há muito tempo não líamos. As meninas são ótimas, ficamos ansiosos, esperando elas chegarem. A minha família toda sabe do projeto e todos admiram a iniciativa, pois a partir dele posso ocupar a minha mente durante o processo de hemodiálise”.

Francisco Chagas Barros, 60 anos, foi diagnosticado com um mieloma múltiplo há quase 8 anos, faz hemodiálise há 4.

Doença Renal Crônica

A doença renal crônica causa acúmulo de líquidos e resíduos no organismo, afetando assim, a maioria dos sistemas e funções do corpo. As causas mais comuns da insuficiência renal, apontados como maiores responsáveis pelos casos diagnosticados, são o diabetes e a hipertensão. Porém, outras doenças também podem prejudicar o funcionamento total ou parcial dos rins, dentre elas: problemas das artérias que chegam aos rins ou dentro deles; defeitos congênitos dos rins; alguns analgésicos e outros medicamentos; substâncias químicas tóxicas; doenças autoimunes; lesão ou trauma; cálculos renais e infecção; nefropatia de refluxo (fluxo retrógrado

de urina para os rins). De acordo com informações da Fundação do Rim, instituição que presta assistência a pacientes renais no Brasil, e que tem ramificação no Estado do Ceará, local onde mais de 500 pessoas sofrem com algum tipo de doença renal, os principais sintomas da doença são fadiga, fraqueza, inchaço no rosto, nas pernas e abdome, urina com sangue, espuma ou escura, sede intensa, dificuldade para urinar e aumento no volume da urina, principalmente à noite. A Fundação promove ações para esclarecer a população sobre a doença, além de procurar garantir direitos sociais aos portadores.

Academia Unifor: saúde e bem estar com estrutura e equipamentos de última geração

Alunos, funcionários e público externo têm disponível diversas modalidades esportivas em um espaço de aproximadamente 1000m².

Praticar atividades físicas regularmente é a escolha mais comum entre as pessoas que resolveram adotar um estilo de vida saudável. Não é segredo: a prática regular de exercícios traz benefícios tanto ao corpo como à mente. Prevenção da obesidade, ansiedade, depressão, hipertensão, diabetes, doença cardiovasculares e osteoporose estão entre eles. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que sejam realizados, no mínimo, 60 minutos de atividade física moderada em cinco ou mais dias da semana, incluindo o treino de alguma modalidade esportiva três vezes por semana.

Na Academia Unifor, alunos, funcionários e público externo têm disponíveis atividades como musculação, hidroginástica, pilates, circuito funcional, avaliação física, hidroterapia (realizada por fisioterapeutas) e atendimento a crianças com deficiência. O local ocupa um espaço de aproximadamente 1000m² do prédio do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI). Possui equipamentos do mais alto padrão de qualidade. Na sala de musculação, os equipamentos, o pisos e os vestiários são apropriados às atividades, com adaptações para deficientes. As duas piscinas são utilizadas para práticas distintas: a externa para natação e hidroginástica, e a interna para sessões de hidroterapia.

A equipe é formada por cinco profissionais de educação física, dois fisioterapeutas que atuam no pilates e um fisioterapeuta que atua na hidroterapia, além do pessoal administrativo. Os profissionais, todos especialistas, são responsáveis pela avaliação, planejamento, prescrição e

acompanhamento dos programas de exercícios, individuais e coletivos. Alunos do curso de Educação Física, da disciplina de Prática de Estágio, contribuem com o atendimento aos usuários, na atividade musculação, sob a supervisão direta de um professor da graduação. “A academia Unifor é uma grande academia. Somos credenciados ao Conselho Regional de Educação Física e também no Conselho Federal e assim seguimos o padrão que o Conselho exige das entidades conveniadas. É um importante espaço que serve de local de prática para disciplinas dos curso de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Eles vêm acompanhar o serviço e interagir com os usuários, além de realizar práticas e pesquisas de campo. Alunos da Nutrição também fazem pesquisa de campo aqui, principalmente na área esportiva, conta o supervisor da Academia, prof. Alexandre Bayma.

Entre os frequentadores estão alunos e funcionários da Universidade, atletas de equipes esportivas parceiras da Unifor, como a Sky Basquete Cearense, a Nacional Gás Butano de futebol de salão e os atletas do Centro Nacional de Atletismo, mantido em parceria com a Caixa Econômica Federal, além do público externo. “A Academia Unifor é um excelente campo de estágio para os alunos, tanto para os que optarem pela licenciatura quanto para os que escolherem o bacharelado. É uma academia muito bem estruturada e com equipamentos avançados de primeira linha. O local também é utilizado por funcionários da instituição que, incentivados pelos programas internos, adquirem uma melhor qualidade de vida.



“Quando vim para cá, os professores me acolheram muito bem, todos são muito cuidadosos. O espaço é ótimo, é uma academia grande e bem equipada, as atividades são diversificadas. Tanto os horários disponíveis quanto as promoções facilitam muito a vida do aluno. O fato de ter uma academia dentro do campus é ótimo, pois além de aluna da Unifor sou também estagiária aqui”.

Karyzia Teixeira, aluna do quarto semestre de Administração, frequenta a Academia há um mês.



Diferenciais da Academia Unifor

Além da estrutura projetada e dos equipamentos de última geração, é oferecido aos clientes uma variação de programas de treinamento que atendem a todos os objetivos. Tudo planejado e assistido por profissionais atualizados e comprometidos com o melhor atendimento. Confira outras vantagens da Academia Unifor:

- A Academia Unifor reduziu o valor de sua mensalidade para o plano mais vendido, em 40%. O plano inclui as atividades musculação (segunda-feira a sábado), circuito funcional (nova atividade – segunda e quarta às 17h/ terça e quinta às 19h30) e hidroginástica (segunda, quarta e sexta, às 17h30 e 18h30).
- A sala de musculação foi ampliada, agregando os espaços que antes foram das salas de dança e ginástica, duplicando os equipamentos mais utilizados e acrescentando acessórios para exercícios funcionais. A área total chega a mais de 500m².
- Pilates com aparelhos e solo, em aulas coletivas (até 4 pessoas) ou individuais, e hidroterapia (reabilitação motora no meio líquido).
- Serviço de avaliação física, em consultório, com laudo completo.



E para completar, é um excelente complemento para os treinamentos realizados pelas seleções que representam a Universidade de Fortaleza em competições nacionais e internacionais”, ressalta o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD), Carlos Augusto Costa.

Para o coordenador do curso de Educação Física da Unifor, prof. Ralciney Barbosa, a Unifor contribui com a saúde de sua comunidade acadêmica ao oferecer um serviço que estimula a prática de exercícios físicos. “Quando uma instituição como a Unifor oportuniza a prática de exercício físico orientado à sua comunidade educativa e público em geral, está contribuindo para a diminuição dos índices de doenças como o diabetes, a hipertensão arterial, doenças cardíacas, além de estimular a socialização e aproximação dos participantes dessa prática, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas. Abrimos a academia de segunda a sexta às 5h30 e fechamos somente às 22h30. Isso oportuniza aos alunos e funcionários de qualquer horário usufruir o serviço”, ressalta o coordenador do curso de Educação Física, Ralciney Barbosa.

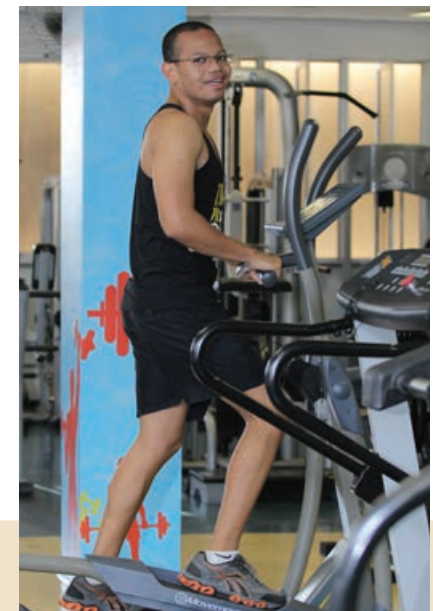
■ Academia Unifor

Funciona de segunda a sexta-feira, das 5h30 às 22h30, e aos sábados, das 8h às 12h. O valor das mensalidades varia de acordo com as atividades e frequência por semana. Preço diferenciado para estudantes da Unifor, funcionários e conveniados à Instituição. Rua Desembargador Floriano Benevides Magalhães, 221, térreo (Prédio do NAMI) Telefone: 3477 3616



“Sou formada em Educação Física pela Unifor e tive a oportunidade de utilizar o espaço da Academia Unifor tanto como ambiente de prática para algumas cadeiras do curso, como estagiária, e também para fazer exercícios. Sou atleta da modalidade salto com vara, irei competir no final do ano ainda, e é ótimo poder treinar aqui com acompanhamento dos professores. O espaço da Academia oferecido, além de facilitar o cotidiano das pessoas, também é um importante ambiente de socialização”.

Karine Gomes de Menezes, ex-aluna de Educação Física e atleta Unifor



“Foi uma mudança de vida. Eu tinha refluxo gástrico, então a reeducação alimentar e os exercícios físicos me ajudaram muito. Senti melhoras na parte física e mental. O espaço da Academia Unifor é ótimo. Temos aulas de musculação, natação, aulas funcionais. Os professores são muito bons. Meu acompanhamento acontece a cada 35 treinos, faço revisão com os professores e uma nova ficha, mas todos os dias eles acompanham o exercício para saber se estão certos e corrigindo o que precisar. Quando cheguei fiz uma avaliação física com um professor de educação física, e também uma avaliação nutricional com uma nutricionista”.

Antônio Batista, estudante, há onze meses frequenta a Academia Unifor.



IDEA 2014: hora de testar conhecimentos

Este ano, o Instrumento de Desempenho Acadêmico será realizado em 28 de outubro. Através do teste, alunos de 32 cursos de graduação poderão verificar a evolução de seu desempenho.

De 15 de setembro a 21 de outubro os alunos dos cursos de graduação da Universidade de Fortaleza poderão se inscrever para a edição de 2014 do Instrumento de Desempenho Acadêmico, o IDEA. O IDEA é um teste realizado pelos alunos de graduação da Unifor, focado em áreas específicas do estudo, um método que avalia a aquisição de conhecimento dos estudantes e oportuniza a verificação da evolução de seu desempenho. O resultado do IDEA permite um diagnóstico e a implementação de melhorias ao longo do curso, nas estruturas curriculares e nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesta edição, a prova ocorrerá no dia 28 de outubro. Serão 60 questões de múltipla escolha referentes às competências a serem desenvolvidas durante cada curso. Alunos de 32 cursos de graduação da Unifor participarão. São eles: Administração, Audiovisual e Novas Mídias, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio Exterior, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, na área de Comunicação e Gestão; Direito, na área Jurídica; Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia,

Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional, na área da Saúde; Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção e Engenharia de Telecomunicações, na área Tecnológica. Além deles, participam ainda os cursos de Eventos, Marketing, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Construção de Edifícios, da graduação executiva.

Por que participar? Participar do IDEA é interessante para o aluno da Unifor porque assim ele terá a oportunidade de verificar a evolução de seu desempenho, servindo como avaliação formativa, possibilitando que se situe em relação ao grupo em que se insere. Além disso, o IDEA o prepara para as provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, Enade. O resultado da prova é confidencial e a divulgação será feita apenas individualmente, através do Unifor Online, com acesso por meio de senha e login próprios.



“O IDEA é um teste de conhecimentos que abrange todo o universo das competências exploradas por cada um dos cursos da Universidade. Ou seja, o aluno de todos os semestres do curso vai poder experimentar um teste que abrange o que seria requerido para ele ao final do processo de formação. Para um aluno de começo de curso é interessante porque ele vai poder acompanhar seu progresso ano a ano. Para o alunos de semestre avançado, é uma certa constatação das áreas em que ele já tem domínio e de algumas áreas que ele vai precisar reforçar. O IDEA é uma excelente oportunidade para aferir o seu desempenho, o seu conhecimento e observar o seus pontos fortes e fracos”, enfatiza o vice-reitor de Ensino de Graduação, prof. Henrique Sá.

■ IDEA 2014

Inscrições abertas de 15 de setembro a 21 de outubro, na Central de Atendimento/DAE Unifor. A prova será aplicada no dia 28 de outubro, no campus da Unifor.

Unifor apresenta a realidade do mercado de trabalho na Feira de Profissões

A Universidade de Fortaleza realizou, no último dia 23 de julho, a cerimônia de abertura da Feira de Profissões Unifor. O evento, que acontece nos dias 28 e 29 de agosto, no campus da Universidade, pretende promover a interação de alunos de Ensino Médio e Fundamental com o mercado profissional. Os estudantes terão a oportunidade de interagir com convidados das áreas de comunicação, gestão, saúde, tecnologia e direito.

“A experiência que a Universidade está querendo proporcionar é uma interface entre o mercado, as escolas e a Universidade. A gente pretende apresentar o mundo da Unifor, os cursos, os espaços, as atividades culturais, esportivas, os laboratórios, os professores. E, a partir daí, discutir seus desejos profissionais, sonhos. A Universidade procura estabelecer um permanente contato com escolas e empresas, fazendo a ponte entre esses dois mundos. Para que o aluno possa entender que a opção por um curso tem profunda relação com sua sustentabilidade no futuro, mas também com sua felicidade. Essa escolha é uma decisão extremamente importante, que às vezes não é bem embasada. Por isso, defendemos que a melhor forma de escolher fazer

isso é através de experiências que façam com que os alunos possam vivenciar a profissão”, acredita o prof. Henrique Sá, vice-reitor de Ensino de Graduação.

Para a psicóloga escolar e orientadora educacional da sede Fátima do Colégio Antares, a iniciativa é extremamente necessária. “É uma oportunidade para nossos alunos do Ensino Médio e Fundamental de estarem na Universidade, de saírem da realidade da escola, ultrapassar os muros e conhecer a realidade do que é estar em uma Universidade. A proposta é riquíssima, fazer com que os alunos estejam mais próximos da realidade profissional. E eles desejam muito isso”.

A iniciativa da Universidade envolverá escolas particulares e públicas, como o Colégio Militar de Fortaleza. Para o psicólogo do colégio, Capitão Sandro Sabino, a feira é uma oportunidade singular. “Já temos uma feira de profissões no nosso colégio e a Unifor tem participado com a gente há alguns anos. Aqui haverá não só uma grande estrutura, mas também o contato com outros profissionais, instituições. Acho um momento de uma riqueza sem igual na busca de uma escolha profissional para os nossos alunos”.





Apresentação de abertura dos Jogos Internos contou com a presença de funcionários que representavam seus setores.

Unifor promove a 9ª edição dos Jogos Internos

A cerimônia de abertura da 9ª edição dos Jogos Internos da Unifor contou com a presença de atletas, funcionários e grupos de dança e ginástica da Universidade.

Já tradicional no calendário esportivo da Universidade, os Jogos Internos da Unifor chegam à sua 9ª edição com força total. Batendo o recorde desde a sua primeira edição, em 2005, 2014 contou com cerca de 900 funcionários inscritos. Para comemorar o sucesso das inscrições, a cerimônia de abertura dos Jogos Internos, que ocorreu na noite do dia 14 de julho, contou com a participação de grupos de dança, ginástica e atletas da Unifor.

Com o período de realização de 14 de julho a 8 de agosto, as modalidades do evento são Futebol Society Masculino, Voleibol Masculino e Feminino, Milha (Corrida de 1.600m) Masculino e Feminino, Futevôlei Masculino, Futsal Masculino, Tênis de Mesa Masculino e Feminino, Natação Masculino e Feminino e Carimba Feminino.

De acordo com o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor (DAD), Carlos Augusto Costa, são nove anos de um momento em que funcionários da Instituição, quer seja administrativo ou do corpo docente, podem praticar uma atividade esportiva em um ambiente seguro, com estrutura ímpar. “É um meio de aproximação das pessoas, em o que mais conta não é vitória e sim o congregamento, a aproximação. O fato de já estarmos na 9ª edição indica que esse é um caminho saudável. Nós, que fazemos a vice-reitoria de Extensão e Comunidade Universitária ficamos muito felizes em realizar, junto com os demais setores da Universidade, essa atividade que, a cada ano se amplia. Um excelente instrumento para aproximar as pessoas que fazem a Fundação Edson Queiroz”.

Segundo o coordenador de Esportes da Unifor, Marcelo Viana, “os Jogos Internos foram criados inte-

grar os setores da Universidade. Este ano temos novidades, como o carimba, com a intenção de incluir mais mulheres no evento”, conta.

“A minha equipe, com todo orgulho, é o da DSG, Divisão de Serviços Gerais, mas há outras equipes do administrativo. É o primeiro ano que a Unifor está promovendo o carimba e eu achei muito legal! É um jogo da nossa infância, então não tem desculpa de não participar porque não sabe ou não consegue. Espero que o nosso time vá além e ganhe boas experiências no esporte”, conta a fiscal de serviços da Prefeitura, Luciana Gomes.

Além do inserção da modalidade carimba e do recorde de inscrições, a organização dos Jogos Internos contou com outra novidade: a participação e o apoio do programa Qualidade de Vida, implementado pelo setor de Recursos Humanos da Unifor.

Durante a cerimônia de abertura, a encarregada operacional da Divisão de Serviços Gerais, Lucimeire Lima da Silva, teve a honra de fazer o juramento à bandeira na presença de funcionários, atletas e da mesa, composta pela diretora de Comunicação e Marketing, profa. Erotilde Honório; o chefe da DAD, Carlos Augusto Costa; o chefe da Divisão de Arte e Cultura, representando a vice-reitoria de Extensão, prof. Thiago Braga; o coordenador do curso de Educação Física, prof. Ralciney Barbosa; e o chefe da Divisão de Recursos Humanos, Antônio Alfeu de Lima. “Foi muito bom representar meu setor durante o juramento, diante de todos os funcionários e atletas, me senti lisonjeada”, conta Lucimeire.

Segundo Victor Hugor, doutorando em Biotecnologia na Unifor e integrante do Laboratório de Biologia

Molecular, a importância de participar do evento é não só o incentivo à prática do esporte, mas a integração entre os funcionários. “A gente conhecer outras pessoas de outros setores, além do prazer de jogar aquele esporte que você sempre gostou, no meu caso o futsal, isso incentiva bastante. Acredito que vai ser muito interessante para todos que participam do evento e do nosso time, Laboratório de Biologia Molecular”, vibra.

“O evento é importante pelo fato de podermos interagir com pessoas de diferentes setores”, afirma Jean Aragão, analista de sistemas do Núcleo de Aplicação em Tecnologia da Informação (NATI).



Fundação Edson Queiroz apresenta a mostra Abstrações no Espaço Cultural Unifor

A exposição, que reúne obras da Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho traz, pela primeira vez ao Ceará, obras de grandes artistas do abstracionismo

Há muito tempo a abstração causa agitação no mundo da arte. Tida como uma das grandes aventuras do século XX, os defensores da tradição viram, na chegada da abstração, um exemplo perfeito da confusão de valores estéticos. Por outro lado, apreciadores do estilo estimaram o abandono irreversível da representação, tanto na pintura como na escultura. Com base em vários aspectos e teorias, o abstracionismo não se identifica facilmente. Informal ou geométrico, intuitivo ou calculado, expressionista, lírico, tachista ou construtivista, desafia a generalização estilística e não é em qualquer campo semântico determinado: tem sido capaz de hospedar intenções artísticas e/ou filosóficas contraditórias.

Reconhecendo o valor da arte abstrata, a Fundação Edson Queiroz convida o público a apreciar a mostra Abstrações – Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho, em cartaz no Espaço Cultural Unifor. Totalmente inédita, a exposição promove um intercâmbio entre os acervos das coleções Fundação Edson Queiroz e Roberto Marinho, colocando em conversa 169 obras de artistas consagrados como Mira Schendel, Antônio Bandeira, Ubi Bava, Cícero Dias, Hércules Barsotti, Iberê Camargo, Abraham Palatnik, Manabu Mabe e Tomie Ohtake. Com curadoria de Lauro Cavalcanti, diretor do Centro Cultural Paço Imperial, no Rio de Janeiro, a mostra promove um diálogo entre arte abstrata geométrica e arte abstrata informal. A Fundação Edson Queiroz exhibe 107 obras especialmente fortes no que se refere à arte abstrata geométrica. Já a Coleção Roberto Marinho apre-

senta 62 obras focadas à arte abstrata informal. Algumas delas, pela primeira vez, saem do Rio de Janeiro, sendo que 11 nunca antes foram expostas ao público brasileiro: três esculturas de Bruno Giorgi, sete pinturas de Manabu Mabe e um desenho de Frans Krajcberg.

Abstrações segue-se à exposição Trajetórias, exibida em 2013 e curada por Paulo Herkenhoff, que trouxe uma excelente visão do percurso da arte brasileira a partir das peças da Coleção Fundação Edson Queiroz. A nova mostra examina um período mais restrito, porém importantíssimo, na definição dos caminhos da modernidade tardia e pós-modernidade precursora de nosso país.

De acordo com Lauro Cavalcanti, “a exposição mostra dois importantes fluxos que, se misturando com outros, formaram esse fascinante universo de águas profundas que chamamos de arte contemporânea”. O curador conta que já havia feito exposições de coleções de Roberto Marinho e sentiu-se

honrado quando a Fundação Edson Queiroz o convidou para a curadoria da mostra Abstrações. “Examinei as duas coleções e achei que era interessante propor esse diálogo entre abstração informal e a geométrica, onde uma mostra figuras geométricas e a outra, traços livres. A abstração, nos seus caminhos abstratos e geométricos, é matricial na formação da linguagem contemporânea brasileira que bebeu e misturou água das duas fontes. Trata-se de uma exposição importante sobre a arte contemporânea brasileira, além de ser a primeira vez em que a Coleção Roberto Marinho vai para o Nordeste. Esta exposição foi criada especialmente para Fortaleza. É um privilégio fazê-la e espero que o público goste”.

“A exposição Abstrações é inédita e apresenta ao público a união de duas das coleções mais admiráveis em arte abstrata no país, a Coleção Fundação Edson Queiroz e a Coleção Roberto Marinho, esta pela primeira vez em exibição no



O curador Lauro Cavalcanti, José Roberto Marinho e o chanceler Ailton Queiroz na abertura da mostra Abstrações.

Nordeste. Esse intercâmbio entre os acervos permite a apreciação de dois caminhos distintos do abstracionismo, o geométrico e o abstrato, que se encontram na constituição da arte contemporânea brasileira. Estamos certos de que essa exposição será muito bem acolhida pela nossa comunidade acadêmica e público em geral”, aponta o chefe da Divisão de Arte e Cultura da Unifor, prof. Thiago Braga.

ABSTRATOS INFORMAIS

Segundo Lauro Cavalcanti, a coleção de abstratos informais reúne conjuntos de trabalhos de artistas que entusiasmavam o proprietário Roberto Marinho a compilar exemplares de várias fases. “Nesta mostra temos uma verdadeira ‘individual’ de Manabu Mabe, com obras emblemáticas. Antonio Bandeira, cearense e gigante da pintura brasileira, é representado por oito telas. O abstracionismo nele, assim como em Maria Helena Vieira da Silva, parte de referências como o rastro de luzes na trama urbana ou o tecer de uma teia de aranha, para depois dissolvê-los num mundo exclusivo da própria pintura. Franz Krajberg cobre com cor e adiciona peças a elementos da natureza, acentuando a beleza de suas formas, assim como denunciando a sua extinção. As pinturas acumulativas e matéricas de Jorge Guinle figuram entre as últimas aquisições de Roberto Marinho. A obra de Cícero Dias efetua a transição de seu período inicial, fundado em memória e recordações de Pernambuco, para a fase abstrata que desenvolveria na Europa. A estupenda tela de Pierre Soulages é a única obra de um artista estrangeiro que não se radicou no Brasil. Foi incluída por sua excepcionalidade e como representante da parcela de arte internacional da coleção Roberto Marinho.

ABSTRATOS GEOMÉTRICOS

Lauro Cavalcanti afirma que Alfredo Volpi, presente na Coleção Fundação Edson Queiroz, protagonizou uma das mais extraordinárias revoluções individuais da arte brasileira. “A coleção reúne dele um significativo conjunto, no qual a variação de poucos elementos geométricos, sem abandonar de todo a figuração, provoca movimento e se beneficia da refração de cores. O mestre-artesão fazia questão de afirmar que ‘o importante é ter o desenho, a ideia. A execução depois é fácil’”.

Para o curador, “a gramática dos concretos, nos quais o projeto era tudo, influenciou positivamente todo o território de artes visuais. Os neoconcretos adicionam ao projeto a fenomenologia, articulando as subjetividades do artista e do espectador

numa sutil troca entre a experiência e a consciência que se tem dela. O acervo da Universidade de Fortaleza nos convida a revisita-los nos trabalhos históricos de seus principais participantes. Os conjuntos de Hércules Barsotti, Fiaminghi e Lottar Charoux são particularmente significativos e permitem acompanharmos os desdobramentos de suas trajetórias nas décadas seguintes. Ubi Bava, um artista importante que não teve ainda o reconhecimento merecido, está representado, assim como os já clássicos Lygia Clark, Lygia Pape, Hélio Oiticica e Franz Weissman”.

COLEÇÃO FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

A Fundação Edson Queiroz possui um acervo de arte brasileira do século 20 como poucas instituições no Brasil fora do eixo Rio-São Paulo. “Nesses termos, a Unifor contribui para o debate nacional da arte brasileira. Na verdade, trata-se de uma constelação de pequenas exposições autônomas ou núcleos organizados sob perspectivas menos comuns”, diz o curador da exposição Trajetórias, Paulo Herkenhoff. O acervo destaca-se pelas obras de artistas do porte de Eliseu Visconti, Lasar Segall, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, entre outros tantos nomes que engrandecem as artes visuais. “Com traços de diferentes estilos e técnicas, as obras possibilitam uma viagem pelo tempo e pela história, remetendo a referências artísticas mundialmente conhecidas”, acrescenta Paulo Herkenhoff. Entre as universidades, o acervo

artístico da Unifor só é superado pelo Museu D. João VI, da UFRJ, e pelo extraordinário Museu de Arte Contemporânea da USP, cujo ponto de partida foi o legado do casal Ciccillo Matarazzo e Yolanda Penteado. São duas universidades públicas, fato que eleva a Unifor à posição de detentora da maior e melhor coleção de artes visuais de uma universidade privada do país.



Se a pintura abstrata deixa de ser uma parte recortada da vida, ela pode criar uma experiência fora do cotidiano que advém do prazer de vê-la. A percepção visual mais instintiva comunica o artista diretamente com seu público. Nessa relação, ressurge o humano em sua mais profunda dimensão.

Lauro Cavalcanti



São 169 obras que apresentam um diálogo entre arte abstrata geométrica e arte abstrata informal.

Noite de abertura

Na noite do dia 17 de julho, o presidente da Fundação Edson Queiroz e chanceler da Unifor, Airton Queiroz, em conjunto com José Roberto Marinho, presidente da Fundação Roberto Marinho, abriram oficialmente a exposição Abstrações. Pouco antes, Marinho havia conhecido os acervos de artes visuais da Fundação Edson Queiroz, além da coleção de livros raros da Biblioteca de Arte da Unifor. Em seguida, destacou a importância do acervo para as artes brasileiras. “A Fundação Edson Queiroz é uma das poucas, fora do eixo Rio-São Paulo reconhecidas no Brasil inteiro pela valorização da arte, por sua coleção maravilhosa. Para nós, é uma honra muito grande colocar a coleção Roberto Marinho junto com a coleção Edson Queiroz, retratando um dos momentos mais fantásticos da arte brasileira, um período de grandes artistas, muito bem refletido na exposição Abstrações.

Além dele, estiveram presentes personalidades de destaque nas artes visuais do país, como o presidente do Instituto Alfredo Volpi de Arte Moderna (Iavam), Marco Antonio Mastrobuono, o coordenador do acervo da Fundação Roberto Marinho, Joel Coelho, a reitora da Unifor, Fátima Veras, o vice-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Randal Pompeu, além de colecionadores de arte e artistas, como José Tarcísio.

“Eu acho que a ideia mais apropriada dessa exposição é a figura de dois rios caudalosos que somam as águas. E pela dimensão de cada um, o resultado é uma multiplicação, é uma coisa extraordinariamente aumentada. É empolgante o encontro de uma coleção importante do Rio de Janeiro, com uma coleção cearense incrível. Isso comprova que hoje, Fortaleza é um centro dinâmico que quebra uma hegemonia do eixo Rio-São Paulo. Sou um paulistano velho, e assisto ao envelhecimento do sudeste como uma árvore velha. Como brasileiro, acho empolgante ver que no Ceará

há um broto novo e vigoroso, isso permite a gente pensar que o Brasil é vivo”, declarou Marco Antônio Mastrobuono.

“Roberto Marinho começa essa coleção na década de 30, onde ele e sua primeira mulher, Dona Estela, apreciam bienais e passam a adquirir obras de artistas como Pancetti, Portinari, Mabe, entre outros. Aos poucos Roberto vai adquirindo mais obras, especificamente Mabe, que são importantes por serem da década de 50 e terem sobrevivido a um acidente de avião em 1979, quando foram solicitados para uma exposição no Japão. Alguns nunca mais foram encontrados. É importante que essas obras estejam no Ceará, porque é um acervo de considerável peso, e é a primeira vez que vem um montante de 62 obras da coleção Roberto Marinho para o Nordeste. Um grande destaque é o quadro Sonho, de Mabe, de 1959. Era um dos preferidos de Roberto Marinho. Ficava perto do quarto dele, em uma escada ao lado do seu quarto”, contou Joel Coelho.

Para o casal de turistas americanos, Eric e Nalet Martinson, que soube da exposição através de um amigo, foi uma oportunidade ímpar de conhecer a arte abstrata realizada no Brasil. “Nós gostamos muito de artes e, sempre que viajamos, tentamos conhecer as obras locais. Essa exposição é muito bonita. Foi muito interessante conhecer mais sobre a arte abstrata brasileira. É incrível poder olhar para uma pintura e se sentir feliz, depois olhar para outra e se sentir confuso, vivenciar as diversas sensações que a arte pode causar”, disse Eric. Para Nalet, “a Universidade está de parabéns, porque cumpre um papel de educar através da arte. Uma exposição desta magnitude, aberta ao público, é muito importante inclusive para que nós, que viemos de fora, possamos entender e conhecer um pouco sobre a arte que é feita no Brasil”.



“Essa exposição é um gesto muito generoso de duas instituições poderosas que se fundem pela arte. Os trabalhos foram muito bem selecionados, e pela primeira vez, se faz uma exposição panorâmica do abstracionismo no Brasil. Em geral elas enfocam um só caminho, mas essa abrange as vertentes principais do abstracionismo e, ao mesmo tempo não divide, aproxima. Não aposta nas diferenças e sim no diálogo. Está muito bonita a exposição e estou muito orgulhoso que estar aqui”.

Luís Áquila, artista plástico, com obras expostas em Abstrações



“Eu acho importante expor e resgatar o trabalho que está na coleção. Representa muito para mim estar aqui, mostrar os meus quadros, que são abstratos geométricos, com traços impressionistas. Acho maravilhoso que aconteça aqui no Ceará, que está se mostrando desenvolvido nesse aspecto. Ao entrar na exposição já sentimos o impacto. Os trabalhos estão num nível excelente”.

Walber Batinga, artista plástico, com obras expostas em Abstrações

CARTA

Prezado Dr. Airton,

Gostaria de parabenizá-lo pela belíssima exposição. Salta aos olhos a qualidade da coleção da Fundação Edson Queiroz. Muito bem montada, a seleção exibida é impactante. Aliás, cumpre ressaltar que chama a atenção, não só a importância e beleza das obras mostradas, como também a excelência do centro expositivo da Unifor, comparável aos melhores centros culturais de museus internacionais.

Agradeço, também, a oportunidade de conhecer o campus da Unifor, cujas instalações são avançadíssimas, tanto na parte jurídica, quanto na parte de ambulatórios na área de saúde, propiciando atendimento de alta qualidade para a comunidade local. Instalações, competência e prestação de serviço social muito, mas muito marcantes. Verdadeiro exemplo de cidadania. Foi, realmente, um privilégio.

Grato, uma vez mais.

Pedro Mastrobuono,
sócio fundador e diretor jurídico do
Instituto Volpi

Manabu Mabe
Vibração, 1984



■ **Abstrações – Coleção Fundação Edson Queiroz e Coleção Roberto Marinho**

De 18 de julho de 2014 a 11 de janeiro de 2015

Visitação de terça a sexta, das 9h às 19h; aos sábados, das 10h às 18h; e aos domingos, das 12h às 18h

Espaço Cultural Unifor | Aberto ao público

Mais informações: 3477 3319

Telefone: 3477 3616

Δ B S
T R Δ
Ç Ò
E S em
números

169 obras
em exposição

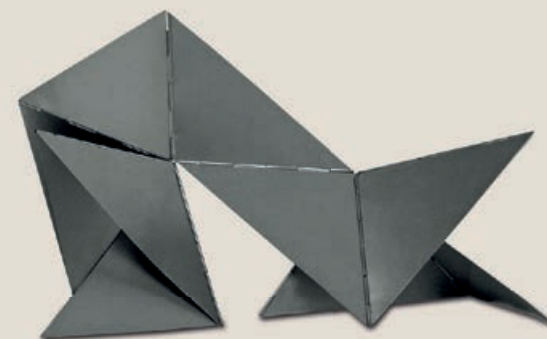
107 obras
da Coleção
Fundação Edson Queiroz

62 obras
da Coleção Roberto Marinho

15 obras
de Alfredo Volpi

19 obras
de Manabu Mabe

11 obras
inéditas para o público brasileiro





O concerto de encerramento contou, pela primeira vez, com regência de Sergei Eleazar de Carvalho.

XVI Festival Eleazar de Carvalho: 21 dias de música na Unifor

De 30 de junho a 20 de julho, o público conferiu a apresentação de orquestras, óperas e recitais no maior festival de música clássica do estado.

Foram 21 dias em que o público cearense teve a oportunidade de acompanhar, gratuitamente, apresentações de orquestras, conjuntos de câmara, recitais e corais. A 16ª edição do Festival Eleazar de Carvalho, que é realizado pela Fundação Edson Queiroz, em parceria com a Fundação Eleazar de Carvalho. Considerado um dos mais importantes festivais de música erudita do Brasil, reuniu jovens e experientes musicistas, maestros e professores renomados no cenário nacional e internacional.

Este ano o Festival, sob direção artística de Sônia Muniz de Carvalho, homenageou o centenário de nascimento do compositor C. Guerra-Peixe e os 150 anos de nascimento dos compositores Alberto Nepomuceno e Richard Strauss. Ao todo, 180 bolsistas e 28 professores de vários países e estados brasileiros se reuniram para trocar experiências e celebrar a música. Países como Brasil, Chile, EUA, Colômbia, Rússia, Portugal e Áustria estiveram presentes. Os alunos tiveram a oportunidade de interagir com um renomado corpo docente do cenário artístico brasileiro e internacional, além da possibilidade de conviver e da trocar experiências com estudantes oriundos de diversas partes do mundo.

“Participo pela primeira vez do Festival. Foram três semanas de cursos intensivos. Foi muito im-

portante renovar o aprendizado e ter contato com músicos de outros estados e países. O que me chamou muito atenção no encontro foi a oportunidade que o Festival dá para que muitas pessoas possam aprender. Através da música é possível mudar realidades”, afirma José Barbosa Filho, trompista da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

“Foram 21 dias de intensas atividades, onde os jovens estudantes puderam aprimorar técnicas, interagir com estudantes e mestres de outras culturas e o resultado foi observado nos espetáculos apresentados. Em destaque para o grupo Novas Tendências, grupo de percussão que apresentou um repertório contemporâneo, lançando seu mais recente trabalho. Outro ponto alto foi a execução na íntegra das Quatro Estações de A. Vivaldi, pelos professores de cordas. Gratificante foi poder constatar o avanço dos alunos ao final do Festival e verificar a satisfação em aproveitar a oportunidade de dividirem o palco com seus mestres”, enfatiza Laura Ventura, coordenadora do Festival.

O espetáculo final, que marcou o encerramento do Festival, ficou sob a regência do maestro Sergei Eleazar de Carvalho, filho do maestro que dá nome ao festival e encantou o público, cerca de 1500 pessoas, que compareceram à Universidade



“O concerto de hoje foi um ato celebratório dessas três semanas de Festival. Foi um símbolo. O programa foi escolhido por conta dos compositores homenageados, indo do barroco, ao clássico, passando pelo romantismo e chegando no modernismo. Foi um espetáculo abrangente e estou muito satisfeito”.

Sergei Eleazar de Carvalho, maestro.

de Fortaleza, na noite do último dia 20. Pela primeira vez regendo o concerto de encerramento do Festival, Sergei diz ter sido uma das maiores honras de sua vida. “Um concerto aqui na Unifor, no Ceará, terra natal de meu pai, o maestro Eleazar de Carvalho. Aqui, no mesmo festival onde comecei minha carreira de regente, no ano 2000. Devo muito ao Ceará, ao festival e à Unifor por essa parceria e todo apoio que nos tem dado”.

Um dos destaques da noite foi o anúncio dos nomes vencedores do concurso Jovens Solistas e Regentes deste ano. Os contemplados foram Felipe Carnauba Teixeira, na categoria regência e Michele Karine Lucena Gomes, na categoria piano. Os alunos Destaques do Festival foram Gustavo Silveira, da classe de violão clássico e Vinicius Martins Alves da Silva, classe de violino. O vencedor da Bolsa de Estudo nos EUA foi Jeias Silvestre Silva de Araujo, da classe de violão clássico.

“O concerto de encerramento foi um sucesso tendo em vista a presença marcante do público, que lotou o espaço, e a alta qualidade das apre-

sentações. A plateia pediu bis e foi atendida com entusiasmo. Foi o coroamento de um festival que faz jus ao papel da Unifor de aliar arte e educação. O melhor da noite foi a premiação aos alunos que se destacaram no Festival com a entrega de instrumentos cedidos pela Unifor e a participação de membros de grupos de arte da Unifor, o Coral, a Camerata e a Big Band”, destaca o coordenador da Divisão de Arte e Cultura da Unifor, prof. Thiago Braga.

“A música tem um poder transcendental. Durante os ensaios para o concerto final, falei para os meninos que a responsabilidade que cada um tem é quase como um sacerdócio. O palco é nosso altar e a música precisa estar acima das crenças pessoais. Ela tem o poder de transformar a vida das pessoas, enriquecê-las. Uma criança ter contato com a música e com as artes é imprescindível para a sua formação como pessoa. A gente vê, a cada ano que passa, o progresso dos meninos que participam do Festival. Nunca vi um progresso coletivo tão grande quanto como neste ano. Foi muito importante

poder estar aqui. O Nordeste é um celeiro de talentos e de força de vontade. Aqui todos têm uma sede de aprendizado que emociona”, finaliza Sergei Eleazar de Carvalho.

Saiba Mais

Eleazar de Carvalho nasceu em 28 de junho de 1912, no município de Iguatu estudou no Rio de Janeiro, onde recebeu o diploma de Maestro, em 1940. Tornou-se doutor em Música pela Washington State University, nos Estados Unidos, em 1963.

No país, conheceu Tanglewood, um lugar na cidade de Lenox, no estado de Massachussets, de onde veio o Festival de Inverno de Campos do Jordão, em São Paulo, e incorporado posteriormente ao Festival Eleazar de Carvalho, por intermédio da fundação.



O festival deste ano homenageou o centenário de nascimento do compositor C. Guerra-Peixe e os 150 anos de nascimento dos compositores Alberto Nepomuceno e Richard Strauss.

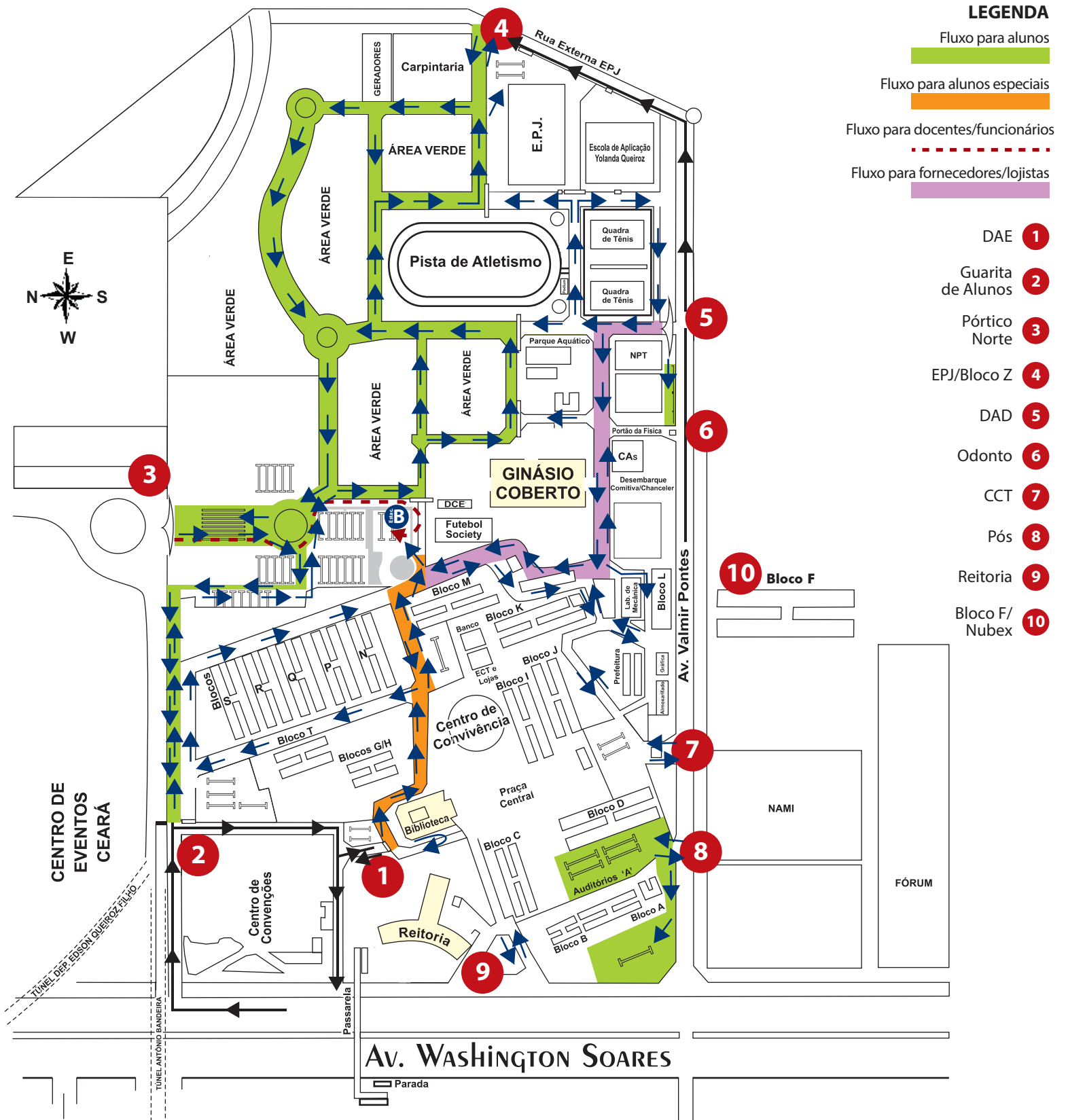


“Comecei a estudar música escondido do meu pai, porque ele não queria deixar eu me envolver com música. Mas quando ele me viu realizando os primeiros acordes, ele viu que era isso que eu queria e me incentivou. Com 13 anos, participei da minha primeira edição do Festival. Fui premiado com um violão e então senti cada vez mais vontade de estudar. O Festival é ótimo e os professores são excelentes. Conhecemos muitas pessoas de muitos lugares, montamos repertório e tem o prazer de tocar com a Orquestra Eleazar de Carvalho. Um dia, quero ser um dos melhores violonistas do mundo”.

Axel Brendo, 16 anos, estuda música no conservatório Alberto Nepomuceno. Ele apresentou o Concerto para Violão RV.93, de A. Vivaldi.

Portarias de acesso ao campus

A Unifor investe continuamente para oferecer a você mais conforto e segurança. Agora você conta com um estacionamento reformado que possui cancelas automatizadas, o que garante o controle de quem entra e sai do campus.



Serviços de Segurança do Campus Unifor:

- Segurança com monitoramento 24h
- Mais de 160 câmeras nos blocos acadêmicos
- Mais de 150 homens treinados
- Ronda e monitoramento diurno e noturno
- Estacionamento ampliado
- Cancelas automatizadas nos acessos ao campus

Portarias de acesso ao campus

Alunos	Alunos Especiais* e Estagiários	Funcionários**	Fornecedores/Lojistas***
2 3 4 6 8 10	1 2 3 4 6 8 10	Todas as Portarias e Área do DCE	5

* Estacionamento para alunos especiais ao lado do DCE (Estacionamento B).

** A Portaria 7 não dispõe de bilhete.

*** Estacionamento para fornecedores e lojistas ao lado do DCE (Estacionamento B).